

revistos, coligidos e publicados pelo autor, a pedido da editora.

Pierre d'Ornellas organizou a coletânea agrupando-os em duas partes. A primeira apresenta escritos de incidência antropológica, tendentes a uma compreensão da antropologia cristã. Na segunda coligem-se textos que procuram ajudar a captar a compreensão católica da Tradição viva, que é a própria vida real da Igreja. As duas estão, naturalmente, em relação de correspondência e complementaridade, já que o sujeito da Tradição viva é o homem crente, habitado pelo Espírito e iluminado pelo Verbo encarnado. Nesse sentido, é que a Tradição da Igreja é efetivamente profética, levando consigo a graça da participação na transmissão (*traditio*) da Revelação divina, que vem dos Apóstolos mas que permanece viva na Igreja, destinada a levá-la a todos os homens de todos os espaços e de todos os tempos. O Concílio foi apenas um acto e um momento muito particular desta Tradição viva. Esta é a ideia de fundo que o autor desenvolve no Prólogo (pp. 19-44).

Na primeira parte, desenvolve temas antropológicos e tece considerações sobre os mesmos, em obediência à ideia de fundo da dignidade do homem: que é o homem? capacidade de interioridade; imagem de Deus; grandeza e miséria (um tema muito pascaliano); condição espiritual encarnada na corporeidade, com incidências na problemática da morte e ressurreição; inteligência, sabedoria e contemplação; a consciência moral; a liberdade, com seus condicionamentos e sua ampliação por obra da graça; a morte do homem criado por Deus, levando consigo, em consequência, um germe de eternidade; juízo e misericórdia de Deus em face da responsabilidade perante Ele e perante os irmãos; vocação à santidade; Jesus Cristo, como o homem perfeito.

A segunda parte ocupa-se da Tradição, através da qual passa de geração em geração a fé viva. Subdividiu-a o autor em duas secções: uma considerando «o indispensável “estudo” na Tradição», outra incidindo sobre «a indispensável liberdade da mesma Tradição». Na primeira secção, aborda, entre outros temas, o acto da transmissão na *Lumen gentium* e na *Dei Verbum*; a transmissão no AT, com especial atenção à relação do mistério da Igreja com os judeus; o estudo e a contemplação na Igreja, com especial referência à complementaridade da fé dos crentes e do Magistério da Igreja e sua mútua fecundidade. Na segunda secção, aparecem os temas do ecumenismo e da fecundidade do diálogo; da liberdade como fonte de pluralidade; da liberdade dos Padres da Igreja.

Em epílogo, o autor faz a apologia dos «mansos» (*les doux*), realçando a mansidão como sinal da verdade e convidando ao seguimento do Mestre «manso e humilde de coração».

LUÍS SALGADO

GANOCZY, Alexandre, et JEANNEROD, Marc, **Confiance par-delà la méfiance. Un essai pluridisciplinaire**, coll. « Théologies », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2013, 384 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09694-2.

Um doutor em teologia e em letras (Ganoczy) e um doutor em medicina e professor de psicologia (Jeannerod) procuram neste ensaio dar o seu contributo para a compreensão e a ultrapassagem daquilo que pode ser considerado como a cultura da desconfiança, um fenómeno que está aí, na Europa e na própria Igreja católica, desde há várias décadas. Uma cultura

que vem conduzindo à autodestruição de pessoas e instituições, neste nosso mundo pós-moderno onde, a par com a «razão débil», o «pensamento débil», e, em geral, o homem débil, muita coisa perdeu solidez e consistência, nisso se incluindo, a título muito particular, a confiança e a própria fé dos crentes.

Os autores procedem à análise crítica deste fenómeno, servindo-se do recurso às últimas aquisições da neurofisiologia, da psicologia, da sociologia, da etnologia, das filosofias contemporâneas e da teologia. Por isso mesmo, estamos perante um ensaio pluridisciplinar. Jeannerod mostra como os comportamentos de confiança e de desconfiança obedecem a mecanismos orientáveis do nosso cérebro. Ganoczy explora a essência da fé como acto de confiança no Fiável por excelência, gerador de um *éthos* de cooperação sociógena e eclesiógena que nos capacita para a ultrapassagem da desconfiança em todas as circunstâncias. Em face desta análise, os dois propõem uma terapia de confiança para um mundo em crise, também de confiança, ou que carrega consigo a doença da desconfiança.

Pelas páginas do livro, obedecendo sempre a esta perspectiva e a esta preocupação de fundo, perpassam temas e problemas concretos, tais como: a relação mãe-filho, a família como escola de confiança mútua, a teoria do espírito e a atividade cerebral, mentira e confiança, a psicoterapia, a relação entre confiança e desenvolvimento da pessoa, a emancipação da mulher, o casamento à experiência, casais com filhos e casais sem filhos, a relação dos divorciados com os filhos, os «casais» homossexuais, a relação entre alunos e professores na escola, confiança e desconfiança entre pacientes e médicos, confiança e desconfiança no seio das empresas, o vaivém entre confiança e desconfiança na União Europeia, idem

entre crentes e hierarquia no seio da Igreja, o conceito teológico de fé-confiança, a fé em face da morte e do mal, etc.

Um elenco bibliográfico selecionado mas bastante para o assunto em causa completa a edição.

LUÍS SALGADO

ILLANES, José Luis (dir.), **Conversaciones con Monseñor Escrivá de Balaguer**, Edición crítica y histórica de las «Obras Completas, Serie I (obras publicadas), vol. 3, Ediciones RIALP, Madrid 2012, XXVI+576 p., 245 x 169, encadernado com sobrecapa, ilustrações fotográficas e facsímiles em papel Offset *hors-texte*, ISBN 978-84-321-4203-1.

O título deste livro é exatamente o do quarto livro publicado em 1968 pelo então Mons. Escrivá de Balaguer. Trata-se agora da sua edição crítica, levada a cabo pelo Prof. José Luis Illanes, coadjuvado pelo Prof. Alfredo Méndiz. Os organizadores inscrevem-no no segundo de três ciclos dos seus escritos: cartas, entrevistas, meditações e homilias. O livro das *Conversaciones* adquire especial importância em razão, não só da maturidade literária do autor, mas sobretudo porque reflete uma fase da história da Igreja e da história do mundo marcada por grandes acontecimentos, como o Concílio Vaticano II, o movimento do maio de 68 e o incremento do processo da globalização. Nesta ordem de coisas, começa justamente por uma exposição elucidativa sobre as *Conversaciones* no contexto da vida do fundador do Opus Dei (pp. 7-25).

A edição tem todo o aspecto de ter sido muito bem preparada e muito cuidada em vários sentidos. Uma Introdução geral